

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CC NIEMER GOMES RICKMANN

SANGUE, SUOR, LÁGRIMAS E ALGUMAS MEDALHAS:

o atentado terrorista nas olimpíadas de Munique.

Rio de Janeiro

2015

CC NIEMER GOMES RICKMANN

SANGUE, SUOR, LÁGRIMAS E ALGUMAS MEDALHAS:

o atentado terrorista nas olimpíadas de Munique.

Monografia apresentada à Escola de Guerra Naval, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores.

Orientador: CF(FN) Charles Pacheco Piñon

Rio de Janeiro
Escola de Guerra Naval
2015

RESUMO

O mundo está em constante progresso, porém, infelizmente, o progresso não ocorre de forma regular. Todo desenvolvimento traz consigo uma série de divergências que acabam gerando conflitos cujo objetivo é tentar diminuir ou eliminar tais diferenças. Baseado nessas tentativas o terrorismo, que cresce a cada dia no mundo, cada vez mais merece atenção. Na verdade o terrorismo é um inimigo oculto que só é apresentado, na maioria das vezes, quando já causou seu efeito desejado. Todo evento que conta com uma grande participação de pessoas, seja presente fisicamente ou por meio da mídia, é um momento tenso e que possui grande chance de o terrorismo se fazer presente. O Brasil está se preparando para receber as Olimpíadas em 2016, da mesma forma que ocorreu nas Olimpíadas de Munique em 1972 quando o mundo estava voltado para sua realização, pois pela primeira vez haveria uma competição com transmissão por rede de televisão, sendo necessária uma preparação especial, com o uso das Forças Armadas, pois esse momento é ideal para uma propaganda. O propósito da pesquisa é apresentar o que ocorreu nas Olimpíadas de Munique em 1972 e que poderia ter sido evitado, caso o país estivesse preparado, e servir de parâmetro para a preparação das Olimpíadas que ocorrerão no Brasil, em 2016, que mesmo sendo um país onde não existe histórico de terrorismo, deve se preparar para essa possibilidade.

Palavras-chave: Terrorismo. Olimpíadas. Brasil. Munique.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	4
2	TERRORISMO.....	6
2.1	Algumas classificações de terrorismo.....	8
2.2	Alguns objetivos das ações terroristas.....	9
2.3	Grupos terroristas pelo mundo.....	9
3	PALESTINA E ISRAEL.....	12
3.1	As olimpíadas de Munique de 1972.....	14
3.2	O atentado.....	16
4	O BRASIL E AS OLIMPÍADAS DE 2016.....	21
4.1	Dossiê Rio 2016.....	21
5	CONCLUSÃO.....	26
	REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

Sediar uma olimpíada pode ser comparado a uma nova modalidade esportiva, devido a sua complexidade e todas as medidas que devem ser tomadas, tais como investimento em infraestrutura e segurança.

Os jogos olímpicos desde sua origem na Grécia antiga até os dias de hoje são realizados com a presença de um grande número de pessoas, seja assistindo ou participando efetivamente dos jogos, o que coloca a segurança em evidência.

Na Era dos jogos modernos o esporte começou a ocupar uma posição de destaque no mundo, uma de suas mais marcantes características é criar a personalidade de um Estado. Os jogos Olímpicos ganham destaque a cada nova olimpíada e, com isso, muitos Estados perceberam a oportunidade de serem vistos no cenário mundial. Aos moldes de como ocorreu na Grécia em sua origem, as Olimpíadas são realizadas a cada quatro anos e possuem um forte teor político. De 1896 até 2015 foram realizadas 31 Olimpíadas, sendo a 32ª prevista para ocorrer no Brasil em 2016. Para sediar um evento de importância internacional é preciso estar organizado de forma política e econômica e ter boas relações diplomáticas com os países participantes, pois os chefes de Estado estarão presentes. A cada nova edição o número de países participantes aumenta, bem como a divulgação e o número de pessoas assistindo, tanto ao vivo quanto nas transmissões de televisão. Ou seja, a propaganda é uma grande aliada para conseguir aumentar o número de torcedores, em um evento assistido por quase todo o planeta. Assim, torna-se um momento favorável para divulgar qualquer imagem ou produto. Nesse cenário também é verificada a necessidade de um aumento na segurança dos eventos, uma vez que o terrorismo é um inimigo presente.

O século XX foi marcado por atentados violentos em algumas olimpíadas, abalando, assim, o evento que sempre foi marcado pelo clima de paz. Hoje, durante a

realização desse tipo de evento, o país sede fica exposto ao mundo, sendo necessária uma grande preparação para receber atletas e público em geral.

Dessa forma, o propósito deste trabalho é identificar e descrever alguns erros, em relação à segurança, ocorridos durante a preparação das olimpíadas de Munique, em 1972, para que sirvam de aprendizado para a organização de eventos desse porte no futuro.

O tema reveste-se de relevância por permitir às Forças Armadas extrair lições para incrementar as ações de segurança nas olimpíadas que serão realizadas no Brasil em 2016.

O trabalho desenvolvido será apresentado em cinco capítulos, sendo o primeiro materializado por esta breve introdução.

Seguindo-se, no segundo capítulo, serão apresentadas algumas possíveis definições e características do terrorismo, feitas por leis, ou mesmo derivadas de estudos, bem como alguns exemplos.

O terceiro capítulo irá apresentar um contexto histórico, descrevendo as origens de Israel e suas relações com a Palestina, redundando nas ações terroristas ocorridas nos Jogos Olímpicos de Munique, em 1972. Ainda nesse capítulo será realizada uma descrição dos eventos preparatórios que antecederam aquela olimpíada, bem como, o atentado propriamente dito, onde se pretende apontar falhas na segurança do evento.

O quarto capítulo tratará da preparação do Brasil para a Olimpíada Rio 2016.

No quinto capítulo serão apresentadas as conclusões do trabalho e possíveis linhas de ação para a realização do evento com segurança.

Assim, inicia-se o estudo com a tentativa de definir terrorismo.

2 TERRORISMO

Para falar de Terrorismo é preciso primeiro defini-lo, o que não é tarefa fácil pois devido a sua constante evolução, atualmente, existem várias definições.

Apesar do grande número de definições, em todas existem características comuns, como é o caso do emprego da violência e do medo.

A globalização, por meio do avanço dos meios de transportes e comunicação, diminuiu as distâncias entre os países e acabou com as fronteiras, em outras palavras, o terrorismo que antes era regional agora passou a ser internacional.

O terrorismo não é uma prática atual. Existe há milhares de anos, utilizado como tática militar para afetar o comportamento daqueles que são atacados, com o objetivo de causar terror e pânico (WOLOSZYN,2009).

O Departamento de Defesa dos Estados Unidos da América (EUA) tem sua própria definição.

Define terrorismo como o calculado uso da violência ou da ameaça de sua utilização para inculcar medo, com a intenção de coagir ou intimidar governos ou sociedades, a fim de conseguir objetivos, geralmente políticos, religiosos ou ideológicos (WHITTAKER, 2005, p.18).

A Agência Federal de Investigação (Federal Bureau of Investigation-FBI) dos EUA define terrorismo como "o uso ilegal da força ou violência contra pessoas ou propriedades para intimidar ou coagir um governo, uma população civil, ou qualquer segmento dela, em apoio a objetivos políticos ou sociais" (WHITTAKER, 2005, p.18).

Muitas vezes dentro do próprio país, vários departamentos possuem definições diferentes, como é o caso dos EUA em seu código de leis criminais.

Terrorismo é definido como uma violência criminosa cujo propósito é intimidar e coagir a população civil, influir em políticas do governo por intimidações e coerções e, afetar a conduta do governo por meio de assassinatos, sequestros, além da utilização de armas de destruição em massa (WOLOSZYN, 2009, p.70).

Como foi dito no início deste capítulo a definição de terrorismo não é uma tarefa

fácil, como pode ser percebido nas definições anteriores, em que foram citadas apenas 3 definições diferentes para um mesmo país, porém, em todas, algumas características são comuns, quais sejam, um grupo usa de violência contra outro, emprego indiscriminado de força e o efeito psicológico causado pelo atentado.

O terrorismo em Israel é definido como "um crime contra a segurança, os segredos de estado, autoridades governamentais, propriedades, meios de transporte e de comunicações" (WOLOSZYN, 2009, p.70).

As penas previstas tanto nos EUA quanto em Israel variam de prisão a prisão perpétua, podendo chegar a pena de morte. Em todas as definições apresentadas pode ser verificado que o terrorismo, apesar de possuir variações, é planejado, sendo visto como uma forma de impor sua opinião utilizando a força em prol de um grupo, ou seja, o terrorismo não é um ato egocêntrico que visa uma necessidade pessoal, sendo projetado para causar grandes repercussões, além disso, todas as definições falam de política, ameaça, violência e terror.

O Brasil, por não ser um país onde ocorram atentados terroristas, está começando a se preocupar com tal fenômeno que já é uma realidade para vários países. Segundo Simioni(2012), o terrorismo, devido à grande variação de ações, transforma qualquer pessoa ou mesmo qualquer lugar em um alvo, e que, por ser tão imprevisível e violento pode ser considerado a principal ameaça à paz mundial.

Para Buzanelli (2013), a ausência de uma definição para terrorismo deixa o Brasil sem condições de uma reparação aos atos de violência, ou seja, não é possível tipificá-lo, sendo assim, de forma jurídica a prática de terrorismo legalmente não pode ser enquadrada como crime.

2.1 Algumas classificações de terrorismo

Primeiro quanto à categoria dos motivos, que levam à ação terrorista, são divididos em três : racionais, psicológicas e culturais (WHITTAKER, 2005).

O terrorista classificado como racional analisa todo o procedimento do início ao fim e ao final faz uma avaliação para verificar se tal ação valerá a pena ser realizada. Na motivação psicológica o terrorista está convicto que é incapaz de ouvir a opinião dos outros. Para ele, existe aquele que acredita em uma determinada ideologia e com ele forma um grupo e o grupo formado pelos que não pensam da mesma forma, sendo as ações dos terroristas extremamente violentas. A motivação cultural faz o terrorista agir com o propósito de defender determinados valores, como por exemplo os valores religiosos.

Quanto à amplitude, ou seja, local onde será realizado o ataque, o terrorismo é dito nacional quando o terrorista age em seu próprio território contra seus compatriotas, como por exemplo a explosão de um carro bomba em 1995, feita por um norte-americano, na cidade de Oklahoma, EUA. Internacional quando as ações ultrapassam as suas fronteiras, ou seja, quando os meios envolvidos, vítimas, executores e o local do atentado, ocupam mais de um país ou nacionalidade, como por exemplo o atentado às "Torres Gêmeas" em Nova York, EUA, em 2001(WOLOSZYN, 2009).

Quanto à motivação pode ser de Estado, que é praticado pelo governo, por meio da força contra, para impor sua vontade, cujo objetivo é neutralizar os opositores políticos. Político-ideológico é quando são realizadas ações com o objetivo de derrubar o regime político vigente. Político-religioso que esta associado à devoção, adoração à determinada religião, servindo de base para os ataques terroristas. O narcoterrorismo é o tipo de terrorismo que envolve a disputa por terras para a plantação da droga e mercado consumidor. O autotélico é uma disputa entre grupos étnicos, ou seja, não existe de forma aparente uma

motivação política, religiosa ou ideológica (VISACRO, 2009).

A classificação do terrorismo quanto as ações, são denominadas de seletivas quando o alvo é escolhido por possuir certas características e indiscriminadas quando o alvo não é definido.

2.2 Alguns objetivos das ações terroristas

Existem vários objetivos, de caráter geral, que podem ser considerados pelos terroristas, como criar insegurança e temor para demonstrar insatisfação contra o sistema político, econômico, social e religioso, criando uma mudança desejada. Existem, também, os objetivos de caráter específico que tem como alguns objetivos: a derrubada ou substituição de um determinado governo e a alteração da política externa de um governo (WOLOSZYN, 2009).

2.3 Grupos terroristas pelo mundo

A cada dois anos o Departamento de Defesa dos EUA elabora uma lista com o nome dos principais grupos terroristas internacionais (WOLOSZYN, 2009). Serão apresentados alguns.

Fundado no Egito em 1987, o Hamas é um movimento social, religioso e político cujo objetivo é acabar com os acordos de paz assinados em 1993¹ para a criação de um estado islâmico dentro da Palestina, onde possui 25% de apoio da população. Possui uma brigada militar, chamada Izz El-Din Al-Qassam que é responsável pelos ataques contra alvos militares e civis israelenses, e palestinos contrários ao movimento. O número total de simpatizantes é desconhecido, opera, principalmente, nos territórios ocupados², em Israel e na Jordânia.

A Frente Popular para a Libertação da Palestina é um movimento fundado em 1967, que, aos moldes do Hamas, também se opõe aos acordos de paz assinados em 1993. Desde a sua fundação, realizou numerosos ataques contra alvos israelenses e árabes

¹ Série de acordos assinados na cidade de Oslo, na Noruega, entre o governo de Israel e o presidente da OLP, objetivando a paz entre israelenses e palestinos.

² São áreas que foram capturadas por Israel da Jordânia e da Síria, durante a Guerra dos Seis Dias.

moderados³. Atua, principalmente, na Síria, Líbano, Israel e nos territórios ocupados.

O grupo islâmico Al- Jihad, surgido no Egito no final da década de 70, tem como objetivos substituir o governo egípcio por um Estado islâmico, atacar os EUA e os interesses de Israel no Egito e no exterior . Seus principais alvos são os altos funcionários do governo egípcio e funcionários dos EUA no Egito. O grupo foi o responsável pelo assassinato do presidente egípcio, Anwar Sadat⁴, em 1981. Suas principais áreas de atuação são o Cairo, o Iêmen, o Afeganistão, o Paquistão, o Sudão, o Líbano e a Grã-Bretanha.

O Hezbollah, é um grupo radical xiita⁵, fundado em 1982 no Líbano. Seu principal objetivo é a implantação de uma república islâmica no Líbano, é totalmente contra o ocidente e os israelenses. O grupo é suspeito de ter realizado o ataque contra a embaixada dos EUA em Beirute, em 1983, matando mais de 60 pessoas, e contra a embaixada de Israel em Buenos Aires, em 1992.

A Al Qaeda, criada por Osama Bin Laden, no final da década de 80, mais precisamente em 1989, para unir árabes que lutaram no Afeganistão contra a ex-União Soviética. Seu objetivo é a implantação do islamismo no mundo, seus inimigos são os países ocidentais, países muçulmanos que apoiam os EUA e, é claro, o próprio EUA.

Principal grupo terrorista na Espanha e Europa, o ETA, foi fundado em 1959, seus principais modos de operação são os atentados, sequestros e extorsões.

As Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, conhecidas pela sigla FARC, foi fundada em 1964, possuem presença em 80% do território colombiano, diz representar a classe rural e é contra à influência americana na Colômbia. Sua fonte de renda vem de extorsões, sequestros e tráfico de drogas.

O Exército Republicano Irlandês, IRA, é uma organização militar fundada em

³ São os países localizados no Golfo Pérsico e os que têm boa relação com o EUA.

⁴ Presidente do Egito de 1970 a 1981, quando foi assassinado.

⁵ Segundo maior ramo de seguidores da religião muçulmana.

1919, para lutar contra o domínio britânico na Irlanda, unindo a Irlanda do Norte, que estava sob domínio britânico, com a do Sul.

Fundado no Peru ao final dos anos 60, o grupo Sendero Luminoso, tinha como objetivo acabar com as instituições capitalistas e burguesas do Peru, sendo seus componentes pertencentes à classe baixa peruana. Iniciou suas lutas armadas somente a partir de 1980, foi considerado o mais violento grupo da América do Sul até 1992 quando seu líder foi capturado pela polícia peruana, tendo início o declínio de suas atividades. Atua principalmente nos Andes e na selva peruana.

O Talibã é um grupo político, surgido em 1995, que atua no Afeganistão e no Paquistão. Em 1998 já controlava 90% do Afeganistão, sempre com apoio do Paquistão e da Arábia Saudita, impondo um severo regime islâmico. A severidade do regime criou revoltosos dentro do próprio país, dando início a uma guerra civil. Ao dar abrigo a Osama Bin Laden, líder da AL-Qaeda, que era acusado pelo governo americano de ter cometido vários atentados terroristas, os EUA classificaram o Afeganistão como um Estado que abriga terroristas.

Este capítulo apresentou algumas definições e classificações para o terrorismo, além de apresentar os principais grupos terroristas mundiais e suas áreas de atuação. O próximo capítulo irá abordar a relação entre Israel e Palestina, bem como seus conflitos internos, que ultrapassaram suas próprias fronteiras.

3 PALESTINA E ISRAEL

Não se pode falar da Palestina e de Israel sem citar o Movimento Sionista, que foi um movimento que impulsionou a decisão da criação de um Estado independente para os judeus na Palestina (GATTAZ, 2003).

O sionismo foi a grande força para a criação do Estado de Israel, tendo sido definido durante o primeiro encontro sionista, realizado na Suíça em 1897, que os judeus deveriam ter um Estado independente. Mais tarde, durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), foi escrita, em 2 de novembro de 1917, a declaração Balfour⁶, tendo sido o primeiro documento oficial a respaldar o povo judeu na tentativa de criação do Estado de Israel. Na verdade a declaração Balfour apoiava a criação de um lar para os judeus na Palestina, ou seja, unir em um mesmo território dois povos com ideais nacionalista diferentes. O grande erro de Balfour foi considerar que os árabes aceitariam os judeus em seu território (BLAINEY, 2005).

Uma das consequências do fim da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) foi a divisão do Oriente Médio entre britânicos e franceses (CAMARGO, 2011). A quantidade de judeus chegando à Palestina só aumentava e os britânicos foram perdendo o controle desse fluxo migratório. Com o fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), essa migração ganhou novos adeptos no mundo, pois quando o Congresso Sionista Mundial pediu que 1 milhão de judeus, que estavam espalhados pela Europa e pelo mundo sem recursos, fossem recebidos na Palestina, foi descoberto todo o sofrimento do povo judeu durante o período da Segunda Guerra Mundial (BLAINEY,2005).

Após 1947 a economia britânica estava enfraquecida e, assim, diminuía cada vez mais o interesse em permanecer como mediador na Palestina. Nesse mesmo ano a Organização das Nações Unidas (UNITED NATIONS-ONU) tentou estabelecer a parcela de

⁶ Arthur James Balfour era secretário de Relações Exteriores do Reino Unido, durante a Primeira Guerra Mundial.

território que caberia a cada povo Palestino (BLAINEY,2005).

Na teoria parecia simples dividir uma área para dois povos, porém, na prática, isso não foi possível e por questões óbvias, pois, como alguém aceitaria dividir uma área que já era sua, nesse caso os árabes não aceitaram a divisão.

Os conflitos envolvendo Israel e Palestina se intensificaram a partir de 1947 com a criação do Estado de Israel, dividindo o território da Palestina. Desde então, Israel se envolveu em várias lutas contra seus vizinhos, seja para se defender ou na tentativa de expandir seu território, foram travadas guerras contra Egito, Jordânia, Iraque, Síria e Líbano (BLAINEY,2005).

A primeira guerra árabe-israelense (1948-1949), que foi vencida por Israel, foi uma forma de os árabes mostrarem que não estavam de acordo com a divisão da Palestina, que não aceitariam a criação de um Estado ocidental dentro do Oriente Médio, colocando em risco o controle do petróleo que era abundante naquela área (CAMARGO, 2011).

Em 1948 teve início a dispersão dos palestinos e o estabelecimento de medidas discriminatórias contra os palestinos residentes em Israel (GATTAZ, 2003). Todas as guerras travadas por Israel criaram milhares de refugiados palestinos, motivando revoltas populares desarmadas, conhecidas como "intifada", além do surgimento de grupos armados que lutavam contra os israelenses (WOLOSZYN, 2009).

Em 1964 surgiu a Organização para Libertação da Palestina(OLP), uma organização política com o objetivo de lutar pela independência da Palestina, a OLP centralizou os vários movimentos de resistência clandestinos, buscando seu objetivo por meio de luta armada ou por via diplomática. O Al Fatah ⁷, primeiro grupo guerrilheiro da OLP, intensificou ainda mais o conflito entre Palestina e Israel (WOLOSZYN, 2009).

A Guerra dos Seis Dias, ocorrida entre 05 e 10 de junho de 1967, foi a maior

⁷ Organização política e militar de defesa dos interesses e da autonomia Palestina.

demonstração de insatisfação árabe à fundação do Estado de Israel, participaram dela Israel, Síria, Egito, Jordânia e Iraque. Israel saiu vitorioso e como consequência teve seu território ampliado em cerca de cinco vezes, anexando as colinas de Golã, o deserto do Sinai, a faixa de Gaza, a Cisjordânia e Jerusalém Oriental. Em 22 de novembro de 1967 a ONU emitiu a Resolução 242 que tinha como objetivo, entre outros, fazer Israel abandonar os territórios ocupados, o que não foi realizado completamente até os dias de hoje (JUNQUEIRA, 2008).

Os conflitos envolvendo árabes e judeus prosseguem, na verdade fogem ao controle de seus protagonistas, tornam-se problema mundial. Em outras palavras saíram de suas fronteiras, sendo, agora, a guerra realizada em qualquer parte do mundo, como, por exemplo, no caso deste estudo, as Olimpíadas de Munique em 1972.

3.1 As olimpíadas de Munique de 1972

Ao falar de Olimpíadas, cujo símbolo são cinco anéis entrelaçados, representando os cinco continentes, África, América, Ásia, Europa e Oceania, em que o principal objetivo é inicialmente promover a união das pessoas e mais tarde, devido ao seu crescimento, a união dos povos, é impossível não falar da Grécia, berço dos jogos olímpicos. Os jogos eram disputados por atletas das cidades que formavam a Grécia antiga, e possuía caráter religioso, político e esportivo, além disso, outro fator que contribuía com o aumento da importância do esporte era que ele proporcionava boa condição física aos atletas, servindo como forma de preparação militar para as Guerras. Durante a realização das olimpíadas as Guerras eram interrompidas para garantir o deslocamento seguro dos atletas de suas cidades de origem até Olímpia. Os jogos Olímpicos foram realizados de 776 a.C. a 393 d.C., na cidade de Olímpia, em homenagem a Zeus, que de acordo com a mitologia grega, era o maior de todos os Deuses mitológicos, sendo depois proibidos, por determinação de Teodósio I, imperador romano,

devido ao domínio de Roma sobre a região e voltando, por meio do Barão Pierre de Coubertin⁸, que fundou o Comitê Olímpico Internacional (COI)⁹ em 1894, como os Jogos da Era Moderna, em 1896 (GODOY, 1996; VASCONCELLOS, 2011).

Na época, a Alemanha era dividida em duas partes. A Alemanha Oriental, representando o lado socialista¹⁰ onde eram evidenciadas as ideologias políticas da ex-União Soviética e do outro lado a Alemanha Ocidental, representando o lado capitalista¹¹ bem como as características políticas dos Estados Unidos da América (BLAINEY, 2010).

A intenção da Alemanha era receber o mundo com alegria, mas eles não faziam ideia do que estava por vir, sua hospitalidade iria servir de palco para um dos maiores atentados já ocorridos contra atletas.

Na Alemanha, na cidade de Munique, em 1972, estava marcado o início de mais uma Olimpíada, era um momento de festa em que a Alemanha tentaria apagar a imagem ruim deixada por ocasião da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), e pela discriminação e violência contra atletas negros promovidas por Adolf Hitler durante a XI Olimpíada de Berlim, em 1936 .

No dia 26 de agosto de 1972 foi realizada a abertura dos XX Jogos Olímpicos, evento que contava com cerca de 121 nações e aproximadamente 7000 atletas tudo estava pronto e foi pensado ao detalhe, inclusive a segurança que não via motivos para tanta preocupação (KLEIN, 2006). A transmissão ao vivo dos jogos olímpicos por rádio e televisão era o canal ideal para difundir a imagem de uma nova Alemanha. A participação de Israel tinha uma importância especial, pois sua presença faria com que definitivamente o mundo

⁸ Barão Pierre de Coubertin- Historiador francês, fundador dos jogos Olímpicos Modernos.

⁹ Organização não governamental, com sede na Suíça, que atua na organização e realização dos jogos olímpicos.

¹⁰ Política econômica em que a principal característica é a transformação da sociedade por meio da distribuição equilibrada de riquezas e propriedades, reduzindo a distância entre ricos e pobres.

¹¹ Política econômica em que os meios de produção e distribuição são de propriedade privada e com fins lucrativos.

visse que não existia mais nenhum tipo de preconceito envolvendo alemães e judeus. Um atleta de tiro de Israel, Henry Hershkowitz, disse, tremendo de emoção, a um jornalista que cobria o evento que " senti um enorme orgulho pelo fato de os judeus poderem levantar sua bandeira em solo alemão" (KLEIN, 2006).

Como o evento era uma forma de passar uma mensagem de paz, o investimento feito em termos de segurança foi pequeno, cerca de dois milhões de dólares, não havia guardas armados ou posicionados em lugares estratégicos nos locais de jogos ou na vila dos atletas, mesmo se tivesse não haveria nenhuma intervenção. Para se ter uma idéia de quanto foi baixo o investimento em segurança em Munique em 1972, nos jogos da XXVIII Olimpíadas, em Atenas na Grécia, foram gastos cerca de um bilhão de dólares (KLEIN, 2006).

Os baixos investimentos em segurança, a própria falta de preparo das equipes de segurança, a mentalidade de paz, a tentativa de passar uma imagem de que todos poderiam conviver de forma harmônica, entre outros fatores, contribuíram para o atentado em Munique e, a partir daí, percebeu-se a necessidade de garantir a segurança de todos durante grandes eventos.

3.2 O atentado

As Olimpíadas de Munique foram iniciadas em 26 de agosto de 1972, porém, na madrugada do dia 5 de setembro foi interrompida de forma bruta. Um grupo formado por oito palestinos, chamado Setembro Negro¹², invadiu a Vila Olímpica e foi em direção ao apartamento dos atletas israelenses. A delegação masculina de Israel estava distribuída por cinco quartos, de forma a acomodar melhor os atletas e comissão técnica, as mulheres estavam em um alojamento mais afastado, além disso dois atletas velejadores estavam no

¹² Grupo criado por membros do Fatah.

norte da Alemanha, em Kiel, onde eram realizadas as provas dessa categoria (WOLOSZYN, 2009).

A operação do atentado se chamava Ikrit e Biram, em homenagem a duas cidades onde os moradores haviam sido expulsos pelos israelenses em 1951, ou seja, o nome representava o desejo palestino de voltar à terra natal. O principal objetivo do ataque era a libertação de 234 prisioneiros mantidos em Israel e dois prisioneiros que estavam em prisões da Alemanha Ocidental, totalizando 236 prisioneiros. Os terroristas entregaram uma carta contendo o nome de todos os 236 terroristas, mandando que eles fossem libertados até às 0900 horas daquela manhã e enviados à um país árabe, informaram, também, que em caso de não cumprimento das exigências eles iriam matar um refém a cada hora.

A violência utilizada pelos terroristas é uma opção, na verdade uma característica, para os grupos que utilizam esse meio como forma de serem ouvidos, ou por países que não possuem capacidade de realizarem uma guerra convencional utilizando seu próprio poderio (LIVINGSTONE, 1986).

O grupo terrorista Setembro Negro foi fundado em 1970, tendo começado como um pequeno grupo de revoltosos determinados a se vingar do exército jordaniano que expulsou os palestinos de seu país. Depois outros grupos pertencentes a OLP se juntaram a ele aumentando, assim, seu número de adeptos. Era ligado à Fatah, uma organização palestina sob o comando de Yasser Arafat ¹³, para sua preparação os terroristas realizaram um treinamento intensivo no meio do deserto líbio, alguns meses antes da operação (KLEIN, 2006).

Tudo começou de forma simples. Os terroristas entraram na vila olímpica com grande facilidade, apesar de terem sido vistos pela segurança que considerou algo normal, foram direto ao quarto dos atletas, pois haviam estudado o local alguns meses antes, e lá iniciaram a operação. Houve resistência por parte dos israelenses, que foi contida com o

¹³ Líder palestino, fundador da Fatah.

armamento levado pelos terroristas, fazendo já no local duas vítimas fatais e outros nove atletas tornaram-se reféns.

Os erros de planejamento começaram a surgir, o primeiro e mais óbvio foi achar que nunca aconteceria um atentado nesse tipo de evento, em seguida, por uma questão de lei da época, as forças armadas não estavam autorizadas a agir em problemas como este, ficando todo o controle por parte da polícia local que não possuía experiência com essa situação.

Além disso, a imprensa que estava no local, sem perceber, ajudou aos próprios terroristas quando fez a divulgação na televisão de todos os preparativos na tentativa de resgatar os reféns.

Em todos os casos envolvendo terrorismo, a mídia é sempre seu maior aliado pois consegue espalhar todas as suas ações, causando um impacto grande não só em quem sofreu o atentado como em quem está longe.

Após algumas horas de negociação entre os responsáveis pelas olimpíadas e autoridades de Israel, que desejavam o final imediato do evento, os jogos foram interrompidos por algumas horas. Além disso, algumas delegações, como a argelina e a egípcia, abandonaram o evento, seja por solidariedade ou até mesmo por medo.

Continuando a falar dos erros da polícia local para tentar salvar os reféns, uma policial se prontificou a intermediar a negociação, mesmo sem ter experiência no assunto, chegando ao ponto de oferecer dinheiro em troca da libertação dos reféns, tal atitude realizada pela policial foi apenas uma das várias demonstrações de amadorismo das equipes alemãs de resgate, o que mostra total falta de preparo na negociação com um grupo terrorista pois suas atitudes são realizadas de acordo com uma ideologia e não por dinheiro. Além disso, os terroristas se mantinham firmes, estavam dispostos a ser tornar mártires, também sabiam que iriam morrer ali ou em qualquer outro lugar. A primeira ministra de Israel, Golda Meir¹⁴, foi

¹⁴ Primeira Ministra de Israel de 1969 a 1974. Até hoje é a única mulher a assumir o governo de Israel.

informada da situação e logo comunicou às autoridades alemãs que o governo de Israel não negocia com terroristas, espera que o governo alemão faça tudo que estiver a seu alcance para libertar os reféns, entenderá se o governo alemão prometer liberdade aos terroristas, desde que isso salve os reféns, e que confia na Alemanha. Sugeriu enviar uma equipe especializada para ajudar no tratamento com os terroristas, pois sabia que a Alemanha não possuía equipe especializada para tal situação, o que foi recusado. Por fim, Israel deixou a missão de resgate em mãos alemãs (KLEIN, 2005).

Durante as negociações foi pedido um avião para levar reféns e terroristas ao Cairo, Egito. O avião foi disponibilizado, bem como 3 helicópteros para levá-los da vila olímpica até o aeroporto onde o avião estava, a princípio, pronto para decolar. Na verdade esse foi o plano que as autoridades alemãs haviam idealizado para recuperar os reféns, um plano feito de forma rápida e que levou a morte tanto os terroristas quanto os reféns (KLEIN, 2005).

Ao chegar no aeroporto os terroristas foram recebidos com alguns disparos de fuzil, três terroristas morreram na hora, ao escutar os tiros um dos terroristas que estava em um dos helicópteros saiu da aeronave e lançou uma granada para dentro e o outro terrorista no outro helicóptero disparou vários tiros de fuzil, matando os reféns e depois foram mortos também (KLEIN, 2006).

Toda a imprensa foi proibida de entrar no aeroporto, tudo era assistido e passado ao vivo como boato, o que mostrava tamanha falta de responsabilidade. Porém a maior notícia, de forma irresponsável, divulgada foi a informação que todos os reféns foram salvos, que alguns minutos depois foi desmentida.

Como consequência, da tragédia a Primeira Ministra de Israel, Golda Meir, autorizou de forma não oficial a caça aos terroristas responsáveis pela elaboração do plano, em uma operação que ficou conhecida como Operação Ira de Deus e na Alemanha foi criada,

em 1973, uma equipe especializada em atos terroristas, a GSG 9 (KLEIN, 2006).

A Operação Ira de Deus, cujo objetivo era a caçada aos palestinos responsáveis direta e indiretamente pelo assassinato dos atletas israelenses em Munique, foi realizada pelo Mossad, órgão de inteligência e espionagem de Israel que foi criado em 1951, que se dedicava a procurar os inimigos de Israel pelo mundo. Dentro do próprio Mossad foi criada uma subunidade secreta, chamada Kidon, que só poderia ser ativada e desativada com ordens do primeiro-ministro de Israel, sendo, também, conhecido como o braço longo da justiça de Israel (FRATTINI, 2008).

Como consequência direta ao atentado a Alemanha criou um grupo de elite, cujo investimento e treinamento ocorrem de forma contínua, ou seja, hoje os alemães possuem um grupo de elite pronto para atuar a qualquer momento e não uma equipe nômade que é criada apenas para um determinado evento.

Em 2016 o Rio de Janeiro irá sediar uma olimpíada. Até lá muita coisa ainda precisa ser feita. Organizar um evento desse porte é uma tarefa difícil, por isso deve haver união entre os Governos Federal e Estadual, além da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, para garantir a segurança de todos os participantes dos jogos olímpicos. Uma forma de tentar minimizar os erros é verificar o que foi feito nas olimpíadas anteriores e trazer para a realidade do Rio de Janeiro. Outra ação importante é que, assim como a Alemanha, o Brasil precisa criar medidas de segurança pensando não apenas nesse único evento e sim em um problema que já é realidade no mundo de hoje, que são os atentados terroristas.

O próximo capítulo apresentará os preparativos do Brasil para receber as olimpíadas de 2016.

4 O BRASIL E AS OLIMPIADAS DE 2016

A Presidente da República, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso VI, alínea "a", da Constituição relaciona os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos¹⁵ de 2016 como Grandes Eventos (BRASIL, 2012).

As olimpíadas, a partir dos anos 80, tornaram-se um grande instrumento de captação de recursos financeiros, além, é claro, de divulgar a cultura e o nacionalismo dos povos (ROCHE, 2000).

Para ficar em condições de receber um Grande Evento é preciso um grande investimento não só na parte esportiva mas, também, em toda a estrutura que irá receber o público, como hotéis, transportes e, principalmente, em segurança, o que ao longo dos anos tornou-se crucial para garantir o sucesso de qualquer evento. Os jogos serão disputados nos bairros da Barra da Tijuca, Deodoro, Maracanã e Copacabana, porém todo estado do Rio de Janeiro deverá permanecer com várias equipes de segurança para manter a paz, uma vez que os locais de treinamento, os alojamentos dos atletas e vários locais onde o público em geral estará hospedado ficarão espalhados por todo estado.

O Governo do estado do Rio de Janeiro preparou um documento, o Dossiê Rio 2016, em que estão listadas todas as providências necessárias para que o evento ocorra de forma organizada.

4.1 Dossiê Rio 2016

Toda cidade interessada em sediar as olimpíadas deve enviar um dossiê para a sede do Comitê Olímpico Internacional (COI), na Suíça. Esse dossiê será analisado pelo COI,

¹⁵ Evento esportivo envolvendo pessoas com deficiência física.

que após um estudo completo irá escolher a cidade sede. O dossiê da cidade do Rio de Janeiro tem 600 páginas divididas em 3 volumes, contendo todo tipo de informações necessárias ao evento, como acomodações, transporte e segurança, entre outras.

No dossiê entregue por ocasião da candidatura da cidade do Rio de Janeiro, o volume 3 trata, além de outros assuntos, de segurança. Nele fica estabelecido que a responsabilidade final sobre a segurança dos jogos é do Governo Federal, por meio da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP).

Em 2013 e 2014, durante a realização da Copa das Confederações e da Copa do Mundo respectivamente, ambos eventos realizados no Brasil, foram realizadas manifestações que serviram de teste para as Olimpíadas 2016. Apesar de as manifestações terem sido por motivos sociais internos do Brasil, foram de grande proporção e mobilizaram milhares de pessoas descontentes com a situação do país. Um fato importante foi que a grande maioria das manifestações não surpreenderam os responsáveis pela segurança, devido a um bom serviço de inteligência, capaz de se antecipar a qualquer tentativa de manifestação, não no intuito de impedi-la, mas sim de limitar seus efeitos prejudiciais à segurança.

Estudo realizado por especialistas em segurança internacional e gerenciamento de risco, junto com autoridades brasileiras, tomando por base o padrão internacional de gerenciamento de riscos, a norma técnica ISO31000¹⁶, não identificou nenhuma estrutura terrorista no Brasil capaz de oferecer risco aos jogos, apenas grupos que se manifestam de forma periódica e questões isoladas.

Um fato de certa forma preocupante é que, como o Brasil não tem histórico relevante de atividade terrorista o que, de certa forma, o torna objeto de desejo, uma vez que todo grupo terrorista gosta de expor suas atividades, porém, as autoridades brasileiras não

¹⁶ Documento estabelecido por consenso e aprovado por um organismo reconhecido, que fornece para uso comum e repetitivo, regras, diretrizes ou características para atividades ou seus resultados, visando à obtenção de um grau ótimo de ordenação em um dado contexto.

identificaram no país qualquer ameaça terrorista aos jogos, ou seja, o risco de terrorismo para os jogos é baixo. Apesar disso, e tendo em vista os recentes eventos globais, o Brasil aumentou significativamente sua capacidade contraterrorismo, sendo realizados exercícios contraterrorismo pelas autoridades Federais, Estaduais e Municipais. A SENASP será responsável pela coordenação entre as forças Federais, Estaduais e Municipais. As forças Federais envolvidas são a Polícia Federal, a Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) e a Força Nacional de Segurança. As Forças Armadas farão proteção marítima, aérea e serão destacadas para apoiar as autoridades civis em caso de grande incidente avaliado pela SENASP. As forças Estaduais envolvidas são a Polícia Civil, Militar, Corpo de Bombeiros, e Defesa Civil, apoiadas pelas Forças Municipais como a Guarda Municipal e a Defesa Civil Municipal.

A estrutura do planejamento de segurança está a cargo da SENASP em conjunto com a Diretoria de Segurança Rio 2016, para isso, o planejamento foi dividido em 3 fases. Na primeira fase, ocorrida no período de 2009 a 2010, basicamente foram apresentados os custos envolvidos para cada operação e realizada a integração, por meio de exercícios simulados, entre as forças. Na segunda fase, ocorrida no período de 2011 a 2014, teve início o planejamento operacional detalhado com a participação direta das agências de segurança envolvidas. Na terceira fase, que compreende o período de 2015 a 2016, foi ativado o Centro de Comando Integrado de Segurança, contando com a participação de membros das agências de segurança envolvidas, em que será coordenada a resposta de todas as agências de segurança participantes.

O Ministério do Turismo informou que são esperados cerca de 350 mil turistas estrangeiros na cidade do Rio de Janeiro no período da olimpíada, diferente do que ocorreu na Copa do Mundo de 2014 realizada no Brasil, quando o número de turistas estrangeiros foi de cerca de 1 milhão de pessoas, espalhados por 12 cidades.

Em termos de recursos humanos disponíveis, a segurança do evento contará com cerca de 60.000 pessoas, das quais 2.000 serão das Forças Armadas, podendo chegar a 2.500 militares em caso de maior necessidade. Um fato importante e que mostra que o Brasil está realmente preocupado com a segurança, bem diferente do que foi apresentado pela Alemanha nas olimpíadas de Munique de 1972, é que os 3 níveis de Governo, o Federal, Estadual e o Municipal, comprometeram-se em realizar mudanças legislativas significativas para garantir a segurança dos jogos. O Ministério da justiça investirá um total de R\$ 350 milhões em segurança para os jogos olímpicos, dos quais R\$ 100 milhões já foram gastos na aquisição de equipamentos e ferramentas de treinamento foram realizadas, também, algumas reuniões com países considerados mais preparados para combater o terrorismo, como os EUA, Alemanha e França (PORTAL BRASIL).

As Forças Armadas terão um papel importante na manutenção da segurança das olimpíadas. O controle do espaço aéreo será realizado pela Força Aérea Brasileira, serão disponibilizadas aeronaves para a patrulha e controle nas áreas dos jogos, além disso a Força Aérea também poderá alterar a rota de qualquer aeronave suspeita. Ao Exército Brasileiro caberá a tarefa de proteger as instalações da Zona Deodoro e também medidas contraterrorismo. A Marinha do Brasil terá a função de manter a segurança das instalações marítimas (RIO 2016).

A Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) terá um papel de suma importância, assessorar à Presidência da República assegurando-lhe o conhecimento de fatos e situações relacionados ao bem estar da sociedade e ao desenvolvimento e segurança do país, sendo a concentradora das informações relacionadas a todas as pessoas que estarão no Brasil bem como das manifestações que poderão ser realizadas.

O Brasil está se preparando para mais um momento de exposição diante do mundo. O fato de já ter realizado outros grandes eventos, em tão pouco tempo, não coloca o

Brasil em uma posição cômoda frente aos possíveis atentados que hoje ocorrem em vários países, em outras palavras, o Brasil tem que ficar atento.

Finalmente, o próximo capítulo apresentará as conclusões deste trabalho.

5 CONCLUSÃO

Após as pesquisas realizadas neste trabalho, chega-se à conclusão que a Olimpíada de Munique mostrou quanto o Brasil deve se preocupar com todo tipo de evento que envolva vários países, pois sem dúvida questões afetas a eles podem repercutir em qualquer lugar, além disso, não existe nenhum lugar que esteja isento de um ataque terrorista.

Apesar de as Olimpíadas de 2016 serem as primeiras na América do Sul, não são o primeiro grande evento que o Brasil irá sediar. Mesmo assim, é preciso conhecer cada país na sua individualidade, saber seus costumes, seus sonhos e claro seus problemas. Munique serviu de palco para a solução, ou no caso, tentativa de solução entre dois povos que possuíam e ainda possuem problemas antigos, são eles: o israelense e o palestino.

No capítulo 2, o trabalho apresentou as possíveis definições de terrorismo chegando à conclusão que apesar de não possuir, com precisão, uma única definição, em todas possuem características comuns que são: o emprego da violência e a sensação de medo. Outro fato apresentado foi que o Brasil até hoje não possui uma definição legal para terrorismo, e como consequência, não pode haver uma punição judicial. Então, é verificada a necessidade de uma definição para o terrorismo, de modo a permitir as medidas judiciais necessárias à repressão desse tipo de violência. Foram também apresentados os objetivos e tipos de atentados podendo perceber que todos possuem características bem parecidas, o que pode tornar seu combate mais fácil de ser realizado. Além disso, foram apresentados os principais grupos terroristas atuantes no mundo.

O capítulo 3 apresentou um histórico do surgimento dos conflitos envolvendo Israel e a Palestina, e como esses conflitos ultrapassaram suas fronteiras. No caso de Munique, coube à Palestina o papel principal pois foi a responsável por sair de suas fronteiras para cobrar de Israel problemas do passado. A entrega de parte do território Palestino para a criação de Israel nunca foi aceita pelos árabes, sendo um marco inicial de todos os conflitos

envolvendo esses povos.

As sucessivas vitórias nos conflitos envolvendo judeus e árabes fortaleceram cada vez mais Israel, servindo para expandir seu domínio territorial e para aumentar o número de refugiados árabes, conseqüentemente aumentando o número de revoltosos com a atual situação Palestina, dispostos a pegar em armas e doar a própria vida por um ideal.

Ainda no capítulo 3 foi apresentado como se desenvolveu todo o atentado, bem como a tentativa frustrada de salvar os reféns. Foram apresentados os erros ocorridos antes e durante o atentado, como acreditar que não haveria um atentado em seu território, o que com certeza foi o erro mais sério, pois todos os outros são conseqüências desse. São eles o baixo investimento em pessoal e material e a falta de preparo das equipes, os quais não podem ser repetidos em nenhum lugar.

Finalmente, o capítulo 4, apresenta que, bem diferente do que ocorreu em Munique quando toda a segurança foi relaxada na tentativa de transformar o evento em jogos da paz, o Brasil, aos moldes das últimas olimpíadas ocorridas no mundo, vem se preparando para uma verdadeira guerra, porque quando se fala em terrorismo nada é excesso pois, se algo acontecer, seus danos serão irreversíveis. É de grande importância aprender com o passado, o Brasil não tem histórico de terrorismo, então, com certeza, tem muito que aprender com quem convive com essa situação diariamente.

Sem dúvida, a segurança de qualquer evento é uma das partes que mais fica em evidência e que, no caso, será, também, levado como recordação pelos visitantes e atletas, pois dependendo do que acontecer pode-se instalar até mesmo uma crise diplomática envolvendo o Brasil. O dossiê Rio 2016 apresenta uma série de medidas visando a segurança do evento, mesmo quando classifica em baixa a chance de acontecer um ataque terrorista no Brasil.

Uma olimpíada é um grande evento de curta duração, cujo resultado, caso ocorra

algum problema, dificilmente será esquecido, como foi o caso das Olimpíadas de Munique de 1972. Por outro lado, se tudo der certo será apenas mais um grande evento realizado. Uma boa imagem leva muito tempo para ser construída, porém, em pouco tempo pode ser destruída.

Sendo o Brasil um país em crescimento, reconhecido mundialmente, ao receber um evento desse porte tem que se preparar para receber as ameaças existentes no mundo como por exemplo o terrorismo.

Para concluir tudo que foi dito nos capítulos deste trabalho, aponta-se para a necessidade de o Brasil possuir uma equipe especializada em combater os ataques terroristas necessitando de treinamento especializado e nada melhor do que aprender com quem já possui experiência. Qualquer treinamento que seja feito atualmente, deve se preocupar em ter um resultado positivo a longo prazo, ou seja, o Brasil não deve investir em segurança pensando no agora e sim no futuro. Para as Olimpíadas de 2016 uma solução mais imediatista e razoável é pedir o apoio de países como os EUA e a França, por exemplo, que já convivem com o terrorismo há muitos anos e estão cada vez mais preparados.

Apesar de o dossiê Rio 2016 informar que o Brasil é um país de baixo risco para sofrer um atentado terrorista, este trabalho conclui que o Brasil é um grande alvo em potencial, por ser um país onde não existe histórico de atentados terroristas acaba se tornando desejado, uma vez que a falta de experiência em lidar com esse tipo de ameaça pode criar condições propícias a um atentado no Brasil, o que, com certeza, teria uma grande repercussão. Além disso, o dossiê não apresenta como calculou esse baixo risco, ou seja, que pontos levou em consideração ou se, na verdade, faltou competência para identificar as ameaças.

Outro fato que torna o Brasil um lugar com chances de sofrer um atentado terrorista são os baixos investimentos em material e falta de treinamento de pessoal, apesar de o Ministério da Justiça ter disponibilizado 350 milhões de reais para aquisição de material e

preparo de pessoal, torna-se necessário um repasse de verbas constante.

Não adianta comprar equipamentos modernos se ninguém possui experiência em utilizá-los. A compra se faz necessária, mas, como já foi dito, pensando bem mais no futuro, o combate ao terrorismo deve ser feito diariamente, não apenas durante grandes eventos.

Para tentar minimizar a fragilidade do Brasil perante um ataque terrorista, conforme foi apresentado no capítulo 3, quando foi dito que falta preparo de pessoal e aquisição de material, a primeira medida que deve ser adotada é aumentar os investimentos na área de tecnologia, possibilitando a antecipação de um ataque. Em outras palavras, a parte primordial é um investimento na área de inteligência a fim de aumentar a coleta de informações.

Apesar de o país já ter sido testado em outros grandes eventos, como a Copa do Mundo de 2014, a verdade é que todo o aparato de proteção não foi testado na prática, pois não houve nenhuma tentativa de atentado. É necessária uma avaliação em termos de material e qualificação de pessoal por equipe especializada como as dos EUA e França por exemplo.

Outra opção para se evitar um possível atentado é criar vários grupos de elite, dentro das Forças Armadas, polícia militar, polícia civil, polícia federal, escolher um dos grupos para ser o controlador da atividade, e treiná-los de forma adequada com países considerados preparados, aos moldes do que foi feito pela Alemanha, após o atentado das olimpíadas de 1972, que criou uma equipe especializada para combater o terrorismo.

A globalização, por meio do avanço dos meios de transportes e comunicação, diminuiu as distâncias entre os países e acabou com as fronteiras, ou seja, hoje tudo que é bom e o que é ruim chega a qualquer lugar de forma rápida. Hoje é mais fácil realizar uma ação terrorista em qualquer país pois seus efeitos serão vistos em qualquer parte do mundo.

Finalmente, o trabalho conclui que o Brasil, apesar de ter sediado vários grandes eventos, sem grandes problemas, realizar treinamentos de pessoal e adquirir material, na

teoria, está preparado para combater o terrorismo, porém, na prática, não é possível cometer o mesmo erro que a Alemanha cometeu em Munique, acreditando que a baixa probabilidade de ocorrência de um atentado terrorista afasta a possibilidade de vir a concretizar-se.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASILEIRA DE INTELIGÊNCIA. Disponível em : < [http:// www.abin.gov.br](http://www.abin.gov.br) >. Acesso em 18 jun. 2015.

BLAINEY, Geoffrey. Uma Breve História do Século XX. 2 ed. São Paulo: Fundamento Educacional LTDA, 2010. 308 p. Título original: A short history of the 20th century.

BRASIL. Decreto nº 7.682, de 28 de fevereiro de 2012. Altera o Decreto nº 7.538 de 1º de agosto de 2011, para alterar o rol de grandes eventos abrangidos pelas competências da Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos do Ministério da Justiça. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 29 fev. 2012. Disponível em : <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato_2011-2014/2012/Decreto/D7682.htm#art1>. Acesso em 16 jun.2015.

BUZANELLI, Márcio Paulo. Por que é necessário tipificar o crime de terrorismo no Brasil. Revista Brasileira de Inteligência. Brasília: Abin, nº8, set, 2013.

CAMARGO, Claudio. Guerras Árabes-Israelenses. In: MAGNOLLI, Demétrio. História das Guerras. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2011. 479 p.

DOSSIÊ de candidatura do Rio de Janeiro a sede dos jogos olímpicos de 2016. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em : < <http://www.rio2016.com/> >. Acesso em: 16 jun. 2015.

FRATTINI, Eric. Mossad os carrascos do Kidon: a história do terrível grupo de operações especiais de Israel. 1a. ed., São Paulo: Ed. Seoman, 392 pág.

GATTAZ, André. A guerra da Palestina: da criação do Estado de Israel à nova intifada. 2 ed. São Paulo: Usina do Livro, 2003. 239 p.

GODOY, Lauret. Os jogos Olímpicos na Grécia antiga. São Paulo: Nova Alexandria, 1996. 132 p.

JUNQUEIRA, Joana. O Conflito Israelo-Palestiniano - A Guerra dos Seis Dias. Disponível em : <<http://brevesescretoresinternacionais.blogspot.com.br/2008/08/o-conflito-israelo-palestiniano-guerra-4207.html>>. Acesso em : 13 de maio de 2015.

KLEIN, Aaron J. Contra-ataque: o massacre nas olimpíadas de Munique e a reação mortal de Israel. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. 232 p. Título original: Striking back.

LIVINGSTONE, Neil C.; **ARNOLD**, Terrell E. **Contra -ataque: para vencer a guerra contra o terrorismo**. Rio de Janeiro: Editorial Nórdica, 1986. 328 p. Título original: Fighting back- winning the war against terrorism.

PORTAL BRASIL. Disponível em : <<http://www.brasil.gov.br>>. Acesso em: 04 jul. 2015.

ROCHE, Maurice. **Mega-events and modernity: olympics and expos in the growth of global culture**. London: Routledge, 2000. 281p.

SIMIONI, Alexandre. **A relação simbiótica entre mídia, terrorismo e grandes eventos esportivos**. Coleção Meira Mattos-Revista das Ciências Militares, nº25, 2012.

VASCONCELLOS, Douglas Wanderley de. **Esporte, poder e relações internacionais**. 3 ed. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.

VISACRO, Alessandro. **Guerra Irregular: terrorismo, guerrilha e movimentos de resistência ao longo da história**. São Paulo: Contexto, 2009. 380 p.

WHITTAKER, David J. **Terrorismo: um retrato**. 2 ed. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2005. 488 p. Título original: The terrorism reader.

WOLOSZYN, André Luís. **Terrorismo global**. Porto Alegre: EST edições, 2009. 215 p.